



**PINOCCHIO CENTRO EDUCACIONAL
COLÉGIO MARTHA FALCÃO**



XXXIV FEIRA CIENTÍFICO CULTURAL

CORONAVÍRUS, UM ACELERADOR DO FUTURO

**Manaus
2020**

COLÉGIO MARTHA FALCÃO
XXXIV FEIRA CIENTÍFICO-CULTURAL

BEATRIZ QUEIROZ DIAS
DAVIOLIVEIRA CELANI BARROS
FELIPE LIMA E SILVA
FRANCISCO CARLOS DA SILVA GOMES NETO
JOÃO MIGUEL MÊNE COHEN
MARIA EDUARDA MOUSSE IDEMÍCIO

CORONAVÍRUS, UM ACELERADOR DO FUTURO

Relatório apresentado ao Colégio Martha Falcão como participação na XXXIV Feira Científico-Cultural pelos alunos da turma 701, orientados pela Profª Goretti Aquino.

Manaus
2020

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a DEUS por ter nos dado a inteligência, em segundo lugar aos nossos pais por se preocuparem com nosso desenvolvimento moral e intelectual usando a cada dia incentivos para cumprirmos nossa meta desejada.

Agradecemos, igualmente, à nossa professora Maria Goretti Aquino Pereira por nos estimular a aprender e por dar a oportunidade de nos aprofundarmos neste assunto.

À nossa diretora professora Nelly Falcão de Souza que sempre se preocupa em dotar nossa escola nas melhores condições possíveis.

E finalmente aos nossos colegas de equipe por colaborar com pesquisas e, no trabalho, por terem dado suas contribuições, demonstrando total interesse no assunto e pelo sucesso de todos na XXXIIV Feira Científico-Cultural.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
REFERENCIAL TEÓRICO	06
1. Informações gerais sobre a pandemia	06
2. Tendências para o mundo pós-pandemia	06
2.1. Revisão de valores e hábitos de higiene	06
2.2. Experiências culturais imersivas.....	07
2.2.1. Benefícios das visitas virtuais	08
2.3. Educação à distância	08
2.4. Trabalho remoto	09
2.5. Reconfiguração dos espaços públicos e comércio	09
2.5.1. Novos modelos de negócios para restaurantes	10
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
RECURSOS DIDÁTICOS	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14
ANEXOS	15

INTRODUÇÃO

“A vida depois do vírus será diferente”, disse a futurista Amy Webb, professora da escola de negócios da Universidade de Nova York. Temos uma escolha a fazer: queremos fazer mudanças significativas para o futuro ou simplesmente preservar o status quo?

Vários futuristas dizem que o coronavírus (covid-19) passou a funcionar como um acelerador do futuro, pois a pandemia antecipou mudanças que já estavam em curso mais ainda eram embrionárias e não perceptíveis, mas agora ganharam um novo sentido diante da revisão de valores provocada por uma crise sem precedentes para a nossa geração.

O mundo mudou, e aquele mundo (de antes do coronavírus) não existe mais. O fim do século 20 foi uma época altamente marcada pela tecnologia, mas na visão de vários especialistas faltava um símbolo para marcar o início do século 21, e esse marco veio com a pandemia.

O coronavírus(covid-19) mudou nossas vidas. Não estamos falando simplesmente da alteração da rotina nos dias de isolamento, em que não podíamos mais fazer caminhadas ou ir aos nossos bares e restaurantes preferidos. Sim, tudo isso mudou nosso cotidiano – e muito. Mas é para pensarmos nas mudanças mais profundas, naquelas transformações que devem moldar a realidade à nossa volta e, claro, as nossas vidas depois que a pandemia do novo coronavírus for controlada.

Este trabalho tem como objetivo conhecer algumas tendências do mundo pós pandemia relacionadas com as inúmeras transformações sociais que farão parte desse novo cenário da Terra.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Informações Gerais sobre a pandemia

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

E assim dormimos em um mundo e acordamos em outro.

2. Tendências para o mundo pós-pandemia

Impactados por todas as transformações que estão acontecendo no mundo desde que o novo coronavírus revelou sua face mais avassaladora, estamos buscando respostas de como será o futuro pós-pandemia. As opiniões se dividem em projeções de como será o amanhã surgem a cada dia apontando várias tendências. Eis algumas:

2.1. Revisão de valores e hábitos de higiene.

A pandemia do coronavírus já está mudando muitos hábitos e valores. Teremos um mundo mais solidário, uma desigualdade menor entre as classes, a compaixão, a solidariedade e a empatia estão ganhando espaço no momento em que se vive a onda do “cada um no seu quadrado” ou “cada um com seus problemas”.

Segundo a psiquiatra Jaqueline Bifano, a necessidade de permanecer em casa por mais tempo fez com que as pessoas resinificassem suas atitudes, passando a ter contato e adquirir somente o necessário, a analisar, em termos nutricionais e informativos, o que consomem e, também, a terem maior cuidado com a saúde física e mental.

Mas a outra dinâmica também pode acontecer. Em tempos de escassez pode ocorrer uma espécie de regressão civilizatória, e o egoísmo pode passar por cima da

solidariedade, os organismos internacionais serem abandonados para implantação de regimes políticos que defendem uma soberania egoísta.

A pandemia colocou também toda a população em alerta sobre vários aspectos e hábitos de higiene do dia a dia. Sendo assim, alguns costumes, que antes não eram tidos como importantes, começaram a ser experimentados. Além disso, a necessidade de higienização de objetos, uso de máscaras e demais equipamentos de proteção impôs uma nova realidade às pessoas.

2.2. Experiências culturais imersivas

Como resposta ao isolamento social, os artistas e produtores culturais passaram a apostar em shows e espetáculos online, assim como os tours virtuais a museus ganharam mais destaque. Esse comportamento deve evoluir para o que se pode chamar de experiências culturais imersivas, que tentam conectar o real com o virtual a partir do uso de tecnologias que já estão por aí, mas que devem se disseminar, como a realidade aumentada e virtual, assistentes virtuais e máquinas inteligentes.

Nesse contexto, muitas instituições culturais nacionais e internacionais já disponibilizam *tours* virtuais ou parte de seus acervos digitalizados antes do estado de pandemia. Hoje, o prestigiado Museu do Louvre, tal qual inúmeros espaços culturais pelo mundo, encontra-se fechado pelas autoridades como medida de contenção ao coronavírus

A Pequena Galeria do Louvre, espaço dedicado à arte e educação cultural, atualmente disponibiliza *tour* virtual pela exposição “O advento do artista” – em tradução livre, com obras de pintores como Delacroix, Rembrandt e Tintoretto.

Hoje, com o desenvolvimento intenso da tecnologia digital, outros espaços culturais oferecem opções de “visitas” com altíssima qualidade de imagem, visualização 360° e até mesmo trilhas sonoras. O Museu Casa de Portinari – localizado na cidade de Brodowski, no estado de São Paulo –, é exemplo de *tour* 360°. Desde 2008, outros “museus-casa” seguem a mesma oportunidade e foram mapeados, fotografados e digitalizados pelo projeto Era virtual.

O Museu Casa de Cora Coralina, localizado na cidade de Goiás, conta com visita *on-line*, visualização 360° e visita narrando a história de vida e trabalho da poetisa brasileira.

2.2.1. Benefícios das visitas virtuais durante aulas a distância

Para as escolas que decidiram continuar com seus planejamentos de aulas por meio do ensino e aprendizagem a distância, o acesso às ferramentas de “visitas” virtuais e acervos digitalizados são opções que, por meio da intencionalidade pedagógica, complementam conteúdos para aulas síncronas, assíncronas e no futuro não muito distante, novamente presenciais.

Além do contexto escolar, as visitas *on-line* podem ser, inclusive, um convite à interação entre familiares nesse momento de convivência contínua, rotinas transformadas e busca por adaptação. É fundamental considerar que o engajamento das pessoas, curiosidades que surgem por meio de perguntas bem como os percursos de aprendizagem e descobertas impulsionados pelos *tours* virtuais incrementam as relações humanas.

2.3. Educação à distância

O ensino a distância já era uma realidade no Brasil, principalmente em nível superior. Um levantamento mostrou que existem 138 cursos superiores com opção de EAD na rede privada do país. Destes, 68 já possuem mais estudantes matriculados na modalidade a distância do que na presencial.

Por conta da pandemia de Covid-19, de acordo com números da Unesco, em todo o mundo, mais de um bilhão e meio de estudantes tiveram sua escola fechada. E assim, da noite para o dia professores e alunos tiveram que se acostumar e se reinventar na forma de aprender e de ensinar: com aulas *online* e vídeo aulas, entre outras ferramentas, os educadores se viram diante de novos desafios, aos quais estavam pouco ou nada preparados.

“Há muito tempo, diversas escolas praticam o ensino híbrido. A partir do momento em que utilizam diferente plataformas de ensino e aprendizagem, estão trabalhando com o ensino híbrido.”

O que não estava estruturado, segundo o professor Ismael Rocha, era o uso constante do *online*. “O que nós não tínhamos antes da pandemia era o uso das ferramentas virtuais para o trabalho do ensino híbrido, não tínhamos a construção do *online*, que era muito pouco utilizado. Algumas escolas já tinham uma plataforma onde

os alunos podiam tirar exercícios, publicar alguma lista de coisas que tinham feito, mas da maneira sistemática como estamos começando a ver hoje e como teremos daqui para a frente é uma novidade - não o ensino híbrido, mas o ensino a partir do uso de plataformas digitais, o ensino *online*", acrescenta.

Considerada tendência na área da educação para o futuro, a mistura entre o ensino presencial e o *online*, que prevê um *mix* entre a sala de aula convencional e conteúdos produzidos com apoio de ferramentas de tecnologia, vai invadir mais fortemente a vida do estudante no mundo pós-pandemia. Mas o formato exige muito mais mudança dos professores do que dos estudantes, acredita Rocha, que também é diretor do Institute of Technology and Education (Iteduc), organização pioneira em capacitar professores de educação básica para o ensino *online*.

O ensino híbrido é tendência para a vida escolar no mundo pós-pandemia

2.4. Trabalho Remoto

Segundo especialistas, é cedo para dizer como será o futuro do trabalho remoto, mas, certamente muitas organizações terão um novo olhar sobre esse modelo.

Empresas e trabalhadores tiveram de se adaptar rapidamente ao trabalho remoto por conta da pandemia do novo coronavírus.

O *home office* já era uma realidade para muita gente, de *freelancers* e profissionais liberais a funcionários de companhias que já adotavam o modelo. Mas essa modalidade vai crescer ainda mais. Com a pandemia, mais empresas, de diferentes portes, passaram a se organizar para trabalhar com esse modelo. Além disso, o trabalho remoto evita a necessidade de estar em espaços com grande aglomeração, como ônibus e metrô, especialmente em horários de pico.

2.5. Reconfiguração dos espaços públicos e comércio

A pandemia vai acentuar o medo e a ansiedade das pessoas e estimular novos hábitos. Assim, os cuidados com a saúde e o bem-estar, que estarão em alta, devem se estender aos locais públicos, especialmente os fechados, pois o receio de locais com aglomeração deve permanecer.

Por outro lado, a natureza social do ser humano evidencia o seu desejo de retomar a frequência de bares e restaurantes, que terão que repensar sua configuração espacial por um tempo. Já o comércio das necessidades diárias e menos relacionado à necessidade de convívio humano será mais impactado pelo on-line, o que pode provocar um repensar urgente do modelo de compras dos shopping centers, de grandes superfícies cobertas e fechadas em si.

É preciso introduzir um novo modelo de comércio mais associado ao espaço público e integrado ao entorno urbano, que preserve o verde e os elementos naturais, criando espaços mais fluídos e sustentáveis. A própria necessidade de consumo está sendo revista. Temos observado quanto lixo consumimos e aprendido como aproveitar melhor o que já possuímos.

Quando as pessoas voltarem a frequentar espaços públicos, depois do fim das restrições, as empresas devem investir em estratégias para engajar os consumidores de modo profundo, criando locais que tragam a eles a sensação de estar em casa.

Eis um ponto de atenção para bares, restaurantes, cafeterias, academias e *coworkings*, que devem redesenhar seus espaços para reduzir a aglomeração e facilitar o acesso a produtos de higiene, como álcool em gel.

2.5.1. Novos modelos de negócios para restaurantes

Uma das dez tendências apontadas pelo futurista Rohit Bhatgava é o que ele chama de “restaurantes fantasmas”, termo usado para descrever os estabelecimentos que funcionam só com delivery. Como a possibilidade de novas ondas da pandemia num futuro próximo, o setor de restaurantes deve ficar atento a mudanças no seu modelo de negócios, e o serviço de entrega vai continuar em alta e pode se tornar a principal fonte de receita em muitos casos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nosso trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, em livros, revistas científicas, internet e documentários. Após a coleta, os textos foram sistematizados, discutidos e consolidados.

Foram utilizados softwares para a edição de vídeos

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a coleta do material bibliográfico recorreu-se a leituras de revistas científicas, livros sobre o tema, pesquisa em sítios da internet.

A equipe dispôs dos recursos para realização da pesquisa e para apresentação no dia da feira científico cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho mostramos as tendências para o futuro pós-pandemia. E entender que temos um mundo novo e, é importante nos prepararmos para o que vem por aí. Porque uma coisa é certa: o mundo não será como antes.

As transformações são inúmeras e passam pela política, economia, modelos de negócios, relações sociais, cultura, psicologia social e a relação com a cidade e o espaço público, entre outras coisas. Aqui estamos falando apenas de cinco tendências envolvendo revisão de valores e hábitos de higiene, experiências culturais imersivas, a educação à distância, o trabalho remoto e reconfiguração dos espaços públicos e comércio.

Mudanças que o mundo levaria décadas para passar, que a gente levaria muito tempo para implementar voluntariamente, a gente está tendo que implementar no susto, em questão de meses devido a pandemia.

Esse trabalho abre uma grande possibilidade de conhecermos os desafios desse novo mundo pois as inovações impactam desde os hábitos de consumo da sociedade até as ações mais simples e cotidianas da vida pessoal e do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/ensino-hibrido-e-tendencia-para-vida-escolar-no-mundo-pos-pandemia>
- <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/06/25/a-educacao-pos-pandemia-maior-inclusao-e-alunos-mais-independentes.htm?cmpid=copiaecola>
- <https://www.atribuna.com.br/variedades/popart/exposi%C3%A7%C3%B5es-ganham-experi%C3%A7%C3%A3o-virtual-em-meio-%C3%A0-pandemia-1.107733>
- <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-04-13/como-o-coronavirus-vai-mudar-nossas-vidas-dez-tendencias-para-o-mundo-pos-pandemia.html>
- <https://www.gazetadopovo.com.br/gazz-conecta/tendencias-de-consumo-do-mundo-pos-pandemia-da-china/>
- <https://www.voicers.com.br/10-tendencias-para-o-mundo-pos-pandemia/>

ANEXOS

Figura 1. ESPAÇOS REORGANIZADOS, ALTAS EXPECTATIVAS COM RELAÇÃO AO FUTURO PÓS-PANDEMIA



Figura 2. EXPERIÊNCIAS CULTURAIS IMERSIVAS – LIVE, TOUR VIRTUAL, ETC.)



Figura 3. RECONFIGURAÇÃO DO COMÉRCIO - "DELIVERY"



Figura 4. TENDÊNCIAS PÓS-PANDEMIA – SERVIÇO ONLINE



Figura 5. ENSINO À DISTÂNCIA

